



AS RELAÇÕES ENTRE A HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E A PAISAGEM URBANA: O CASO DE CONSTANTINA/RS

SARTORI, Isabela

IMED, isabelacasart@gmail.com

MACULAN, Laércio Stolfo

IMED, laercio.maculan@imed.edu.br

RESUMO

O presente artigo é parte da pesquisa desenvolvida para o trabalho final de graduação, o qual teve como tema a Habitação de Interesse Social (HIS). Atualmente 73% dos municípios tem menos de 20 mil habitantes, assim como o objeto desta pesquisa a cidade de Constantina/RS, onde recentemente foram produzidas unidades de HIS, a quais vem passando por alterações que comprometem a habitabilidade e a paisagem urbana. Este estudo tem por objetivo discutir como algumas legislações urbanísticas e os elementos arquitetônicos podem contribuir para melhoria da paisagem urbana e por resultante na qualidade de vida dos moradores. Os procedimentos metodológicos adotados foram as análises de casos referenciais em HIS e a construção de cenários para simular e discutir as consequências das mudanças nos parâmetros legais e arquitetônicos para HIS. Como resultados se pode apontar a necessidade de espaços de transição entre a rua e a residência que contribuam para a apropriação do espaço público. Quanto a paisagem urbana foi verificada a importância dos elementos arquitetônicos e a previsão do recuo frontal como zona para ampliações e assim descaracterizando a paisagem. O estudo traz à tona as consequências da legislação urbanística para a paisagem urbana e para a qualidade da HIS no Brasil.

Palavras-chave: Habitação Interesse Social, Paisagem Urbana, Legislação urbanística.

ABSTRACT

The present article is part of the research developed for the final graduation project, which had the theme of Housing of Social Interest (HIS). Currently 73% of the municipalities have less than 20 thousand inhabitants, as well as the object of this research the city of Constantina / RS, where HIS units have recently been produced, which has been undergoing changes that compromise habitability and the urban landscape. This study aims to discuss how some urban planning legislation and architectural elements can contribute to the improvement of the urban landscape and resulting in the quality of life of the residents. The methodological procedures adopted were the analysis of reference cases in HIS and the construction of scenarios to simulate and discuss the consequences of changes in legal and architectural parameters for HIS. As results it can be pointed out the need of spaces of transition between the street and the residence that contribute to the appropriation of the public space. As for the urban landscape was verified the importance of the architectural elements and the prediction of the frontal retreat as zone for enlargements and thus characterizing the landscape. The study brings to light the consequences of urban planning legislation for the urban landscape and the quality of HIS in Brazil.

Keywords: Housing Social Interest, Urban Landscape, Urban Planning Legislation

1 INTRODUÇÃO

O desenho da cidade é resultado da história das pessoas e são relações de espaço e tempo. Do início da Habitações de Interesse Sociais (HIS) até os dias atuais é possível observar uma evolução tímida deste tema com a relação

com a paisagem urbana. Sua origem na Europa, e se davam sem higiene e saneamento, no Brasil ocorreu da mesma forma, onde surgiram os cortiços, os quais posteriormente foram acusados de foco de epidemias. Com o surgimento de algumas políticas públicas os problemas foram atenuados, porém até os dias atuais, não foram sanados de maneira coerente (VILLAÇA, 1986; ALMEIDA, 2007; FRAMPTON, 2008; BONDUKI, 2011).

Para Brandão (2011) a HIS não deve ser pensada apenas na fase da construção e ocupação inicial, mas nos custos gerados e problemas adicionais após a ocupação, ou seja, para atender as necessidades dos moradores é preciso levar em consideração o ciclo de vida dos empreendimentos. Segundo Scussel e Sattler (2004, p. 85) um ambiente qualificado para se residir deve contemplar os seguintes aspectos: as características edilícias da habitação, as especificidades do seu entorno e o acesso aos serviços e equipamentos urbanos, logo a satisfação do morador está vinculada para além da sua residência, assim sendo, abrangendo o entorno.

Na escala da unidade habitacional para Pedro (2000 apud Logsdon et. al, 2011) a habitação de qualidade atende as necessidades imediatas e os possíveis desejos futuros, oferecendo assim uma residência que contribui com as atividades cotidianas e possibilita mudança de usos ou evolução de eventuais necessidades. Segundo Palermo et al. (2007) e Brandão (2011) a flexibilidade da casa é muito pertinente, apesar de hoje essa não ser a realidade no país, pois os projetos não preveem as evoluções familiares e isso acaba gerando falhas nas ampliações improvisadas. Uma possível solução seria propor uma residência embrião, que resultaria em edificações que não pareceriam inacabadas ou em estágio intermediário e nem seriam improvisadas.

Nas cidades pequenas o quadro é o mesmo, se observa a baixa flexibilidade, e principalmente, a não conscientização sobre a importância de conceitos da imaginabilidade¹ e de "locus"², pois a qualidade de uma moradia depende de uma boa condição de cidade. O município de Constantina/RS conta com cerca de 10 mil habitantes (IBGE,2010), a cidade é referência na sua microrregião. Conta com alta demanda habitacional, e a Prefeitura tem desenvolvido algumas ações, sendo uma delas a implementação do loteamento HIS denominado "Loteamento Vida Nova", o qual foi financiado pelo Programa de Aceleração do Crescimento 2 (PAC2) e passados mais de cinco anos de sua implantação já está marcado pelas alterações e modificações feitas pelas mais de 100 famílias beneficiadas. O estudo tem por objetivo discutir através da construção de cenários, como algumas legislações urbanísticas e os elementos arquitetônicos podem contribuir para melhoria da paisagem urbana e por resultante na qualidade de vida dos moradores.

¹ Imaginabilidade termo cunhado por Kevin Lynch (1999) como "a característica de um objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer dado observador, pois os objetos não são apenas passíveis de serem vistos, mas de estarem presentes aos sentidos".

² O local compreendido segundo preconiza Aldo Rossi (1966) como uma relação singular, mas universal que existe entre certa situação local e as construções que se encontram naquele lugar.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 Habitação de interesse social e paisagem urbana

O desenvolvimento e implementação da HIS é cercada de desafios para que se possa atender as necessidades dos moradores. Para Galferti (1997 apud Brandão, 2011) uma das questões pertinentes do tema é a flexibilidade, pois é uma forma fornecer um alto grau de autonomia, pois possibilita diversos modos de vida em uma residência. Para Alejandro Aravena (2014) o déficit habitacional pode ser resolvido com algumas ações como a modalidade embrião, o poder de síntese da arquitetura e o projeto participativo,

O PMCMV é o maior programa de HIS realizado no Brasil, porém o meio científico é largamente difundido que as residências ofertadas não são completamente satisfatórias, quanto aos aspectos mínimos de habitabilidade, funcionalidade, espacialidade e privacidade (VILLA et. al. 2016). Segundo Nascimento (2011) a tipologia pensada em um perfil específico de moradores (pai, mãe e filhos), não levar em conta as diferenças culturais e geográficas existentes no país,

Para Reis (1995, apud. Brandão, 2011), as mudanças que geralmente são executadas pelos moradores das habitações, muitas vezes têm ligação com a área construída da casa (adição ou dimensões de cômodos). Segundo a Cartilha do PMCMV, as medidas recomendadas são para uma casa térrea para uma família de renda de até 3 salários mínimos, tenha área útil igual a 32 m². Por outro lado, em trabalhos realizado pelo Grupo Elemental, no Chile, apontam que para que uma família viva, confortavelmente, seria necessária uma residência de 80m², diferente do que é amplamente ofertado atualmente nos programas habitacionais (ARAVENA, 2014).

A paisagem urbana mostra-se como uma sucessão de surpresas ou revelações, pelo movimento do transeunte pela cidade. A percepção desse conjunto é importante pois instiga a capacidade de atração visual, muito devido à combinação de diferentes configurações relativas às visuais, à posição e aos aspectos relacionados a dimensão, complexidade, cor, significados, entre outros (CULLEN, 2006).

Através dela é possível definir e identificar aspectos referentes a vida do local, e como se vive nele, indo além dos aspectos óbvios observáveis. Podendo ser definida como um modo de comunicação e a própria mensagem. (MENDES, 2006). Para Lynch (1999) a paisagem pode ser ordenada pelo controle de alguns parâmetros de imagem urbana³.

2.2 Legislação urbanística

A legislação urbanística tem papel determinante na forma urbana, pois a formatação de zonas com a definição de índices urbanísticos e dos afastamentos frontais e laterais, que acabam por condicionar o perfil volumétrico das edificações e tem inferência em questões como a densidade de ocupação do solo, o sistema de drenagem e arborização, a sobrecarga da infraestrutura e no microclima urbano, entre outros. Os padrões de uso e ocupação do solo estão alinhados à normatização estabelecidas pelas leis

³ A singularidade (diferenciação entre os elementos), simplicidade (uso de formas simples), continuidade (elementos lineares e repetidos), predominância (hierarquização de elementos), clareza de ligações (relação clara entre as interligações), diferenciação direcional (definição de fim ou começo através de mudanças perceptíveis visualmente) entres outros (MENDES, 2006; LYNCH, 1999).

municipais de zoneamento, e resultam na geração da forma urbana que impacta positivamente ou negativamente a vitalidade nos espaços públicos (NAKANO; GUASTELLA, 2015).

Admitindo a influência que a legislação exerce sobre a paisagem, e sobre o mercado imobiliário, se observa que apesar de se ter instrumentos de planejamento urbano instalados não em todas as cidades do território nacional, ainda se vê o impasse entre o que está escrito, o que se é esperado e o que se é visto em matéria de forma urbana. Os motivos que levam a essa discrepância são inúmeros, e evidentemente, não estão ligados a falta de instrumentos legais, mas sim, a desigualdade e as diferentes classes e oportunidades visíveis na sociedade atual (MARICATO, 2011; ROLNIK, 1997).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados foram a análise de obras de referência, com a seleção de quatro projetos: P01 – 24.7 arquitetura, P02 – LINEA Arquitetura, P03 – Elemental e P04 - Vigliecca. A segunda etapa consiste da análise do “Loteamento Vida Nova” de Constantina/RS segundo os seguintes critérios: (a) as relações estabelecidas com o existente, (b) relação com a rua, (c) as características dos elementos arquitetônicos, e (d) relação com a paisagem. Através de visitas ao local realizada pela pesquisadora, munida de ficha para coleta dos dados.



Figura 3 – Imagens dos casos de estudo.

Fonte: Autora (2018)

A terceira etapa foi a construção de um cenário baseado em realidade virtual com a discussão dos efeitos da alteração da legislação urbanísticas e da adoção de elementos arquitetônicos.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos projetos referenciais

Os projetos selecionados fazem parte de um contexto qualificado de implementações da HIS. O estudo P01, fora projetado pelo escritório 24.7 Arquitetura e Design, através do concurso público, a ser implantado na cidade de Ribeirão Preto/SP, propondo 24 unidades habitacionais de 53 m², e expansível para até 62 m² (ARQUITETURA, 2018). O estudo P02, fora projetado pelo escritório Linea Arquitetura, através de Concurso, afim de ser implantado em Brasília/DF, propondo 25 residências de 63 m², e expansível até 72 m² (STUDIO, 2018). O estudo P03 foi construído em Santiago/Chile, pelo escritório Elemental, promovido pelo poder público, no ano de 2010, propondo 150 residências de 69m² (ARCHITECTS, 2018). O estudo P04, fora projetado pelo escritório Vigliecca e Associados, através de concurso, a ser implantado na cidade de Brasília/DF, propondo dois tipos diferentes de unidades

habitacionais, uma com 47 m² e expansível até 68m², e outra com de 56,2 m² e expansível até 66,70 m² (SOUZA, 2017).

Quadro 1 – A estratégia da implantação dos estudos de caso na escala do lote

Casos estudados	Estratégia de implantação na escala do lote.
P01 – 24.7 arquitetura	O projeto apresenta uma implantação em U. Sem recuo lateral ou de fundo, uso de jardins internos. Na parte frontal é disposto um pequeno recuo, o qual já tem o uso previamente definido como área de acesso, dificultando a possibilidade de ampliação para esta área. A UH possui baixa ligação com a via pública Revestimento da parede da frente possibilitam a personalização.
P02 – Linea Arquitetura	Possibilita ampliação no recuo frontal. Possuindo grandes aberturas voltadas para a via pública, este o elemento de ligação com a rua.
P03 – Elemental	As unidades são dispostas em fita. Algumas unidades possuem o acesso voltado para um cul de sac e outras estão voltadas para a via principal. O recuo frontal é pequeno.
P04 - Vigliecca	O P04 elimina o recuo frontal, e em uma das laterais. Não possibilita ampliação sobre o recuo frontal. O recuo de fundos é maior, ficando livre para diferentes usos, e mantendo a fachada frontal sem grandes alterações. Como ligação com a rua, ela possui um banco de concreto frontal, incentivando a permanência na rua e uma floreira de concreto.

Fonte: Autores, 2018.

Ao analisar na escala do lote, é possível observar no Quadro 1, a relação da unidade habitacional com o local no qual fora implantada, para tanto foram analisadas questões como o posicionamento no lote, recuos e relações público-privado. As implantações geraram diferentes impactos na paisagem local, enquanto o P02 possui um maior recuo frontal, e uma propensão de ampliação, ocasionado construções descoordenadas, sem um padrão ou uma proposta de customização ou flexibilidade programada (TILLMANN, 2008). Os demais, já apresentam um cuidado maior com esta questão, não se abrem tanto ao espaço público, porém acabam reduzindo a flexibilidade, muitas vezes a falta de elementos de unidade ou customização podem acarretar em uma modificação drástica e inesperada pelas diferentes necessidades de cada família.

Quadro 2 - Análise dos elementos arquitetônicos utilizados nos estudos de caso

Casos estudados	Elementos arquitetônicos utilizados no projeto
P01 – 24.7 arquitetura	Apresenta regularidade e equilíbrio da relação entre os elementos arquitetônicos. Há marcação do acesso pela utilização das aberturas e marquise. A proposta de flexibilidade se encontra na possibilidade da escolha de cor do volume da caixa d'água, e de diferentes materiais para se fazer o fechamento frontal da área de serviço.
P02 – Linea Arquitetura	A marcação de acesso é obtida pela pequena marquise sobre a porta. Na unidade do pavimento superior é obtida pela escada metálica. A proposta de "identidade e unidade" ocorre pelos detalhes acima das aberturas, personalizáveis por cores. O espaço de ampliação é na frente da UH.

	A técnica construtiva (bloco estrutural) gera unidade e mais resistência as possíveis modificações.
P03 – Elemental	A marcação de acesso se dá pela marquise. As janelas são diferentes, mas estão alinhadas e geram verticalidade devido a proximidades entre elas. O telhado metálico do sótão é um elemento que caracteriza o conjunto. A unidade e identidade é obtida pela repetição das unidades. A proposta é se concentrar no interior das residências as maiores possibilidades de modificações.
P04 - Vigliecca	Os elementos em concreto pré-moldado e o recuo frontal menor contribuem para a manutenção da paisagem urbana A personalização se dá pela cor da porta de entrada e a ampliação de um módulo de dimensões já definidas pelo restante da edificação, contendo poucas aberturas para fachada frontal da residência, se caracteriza como uma empena cega para a rua. Com a possibilidade de acesso independente na ampliação, incentiva também a criação de comercio anexo a residência.

Fonte: Autora (2019)

O Quadro 2 apresenta as análises das fachadas e relações com a paisagem dos estudos de caso. Os quatro casos fazem uso de diferentes técnicas para relacionar a flexibilidade, com a paisagem, além de estar inserido em custos compatíveis as verbas disponíveis para residências do programa habitacional. O P04 – Vigliecca usa a eliminação do recuo frontal como principal estratégia para impedir essa descaracterização do local e a manutenção da paisagem.

4.2 Análise do Loteamento Vida Nova da cidade de Constantina/RS

A análise do Loteamento Vida Nova da cidade de Constantina/RS foi realizada para discutir como o empreendimento se relaciona com o bairro São Roque, a relação que as UH's mantêm com a rua e os elementos arquitetônicos propostos. O loteamento foi promovido pelo poder público municipal, através do Programa de Crescimento Acelerado (PAC) possui aproximadamente 100 UH's,

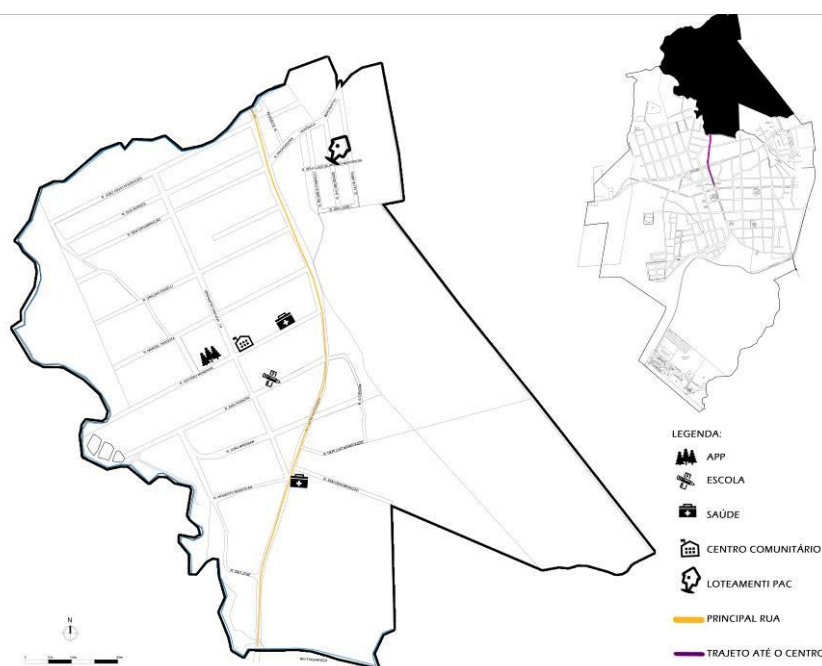


Figura 4 – Mapa de localização do loteamento.

Fonte: Autora (2018)

O bairro foi implantado junto a principal via do bairro a Rua João Maffessoni, além deste fator o tecido urbano adicionado não possui conexão com o bairro existente. Os elementos morfológicos são completamente diferentes, as novas vias apresentam gabarito menor que as existentes, os quarteirões têm formato distinto e as dimensões dos lotes de 10 por 20 metros são diferentes da tipologia presente no bairro. As novas edificações são padronizadas, mas sem levar em conta a paisagem urbana existente, não houve o plantio de vegetação junto as vias.

Quanto a relação da unidade habitacional com a rua, as unidades respeitam um recuo frontal de três metros. Na maioria das edificações o recuo foi coberto por ampliações improvisadas, tendo elas diversos usos, como garagem, ampliação da sala, uma nova cozinha, um novo quarto, uma área com churrasqueira. Também o projeto não previa nenhum elemento que propiciasse que o recuo frontal se tornasse uma zona de transição que engendrasses maior vitalidade urbana (GHSL, 2013).

Quanto as características formais e os elementos arquitetônicos as fachadas são compostas por uma porta e duas janelas. Não possuem elementos que congreguem a possibilidade de caracterização, ou de unidade. São todas padronizadas, pintadas com cores diferentes, o acesso é protegido por um pequeno beiral frontal, sem marcação, ou diferenciação.

A relação com a paisagem o loteamento em si não apresenta um compromisso com a paisagem do local. Ao observá-lo, fica claro que não houve preocupação com a vida após sua ocupação. Nenhum tipo de alteração foi previsto, nenhuma ampliação foi planejada, as fachadas não possuem unidade, tampouco elementos que pudessem ser diferenciadas mantendo uma unidade local. O que ocorreu com a paisagem urbana após alguns anos de habitação, fora a total descaracterização do lugar.



Figura 4 – Antes e depois de habitações no Loteamento vida nova

Fonte: Construir Construtora modificado pela autora, 2019

4.3 Análise dos cenários

A paisagem urbana, na maioria dos casos estudados e existentes, acaba sendo uma consequência do tempo e da vontade das pessoas que residem no local, o que se discute, são maneiras eficazes de controlar sem retirar a flexibilidade e autonomia de seus moradores, garantindo a salubridade, segurança e qualidade.

Cullen (apud. MENDES, 2006) revela que para evitar a monotonia em vias lineares, a utilização de reentrâncias. São importantes as estratégias arquitetônicas para engrandecer e quebrar a inércia do local, mas ainda assim, manter o ritmo e a qualidade visual. Retomando os casos estudados,

uma estratégia, observada no projeto de Hector Vigliecca, seria reduzir drasticamente a área de recuo frontal. Além da ampliação do pátio de fundos, ela dificulta que a ampliação das residências seja voltada para rua, garante que a ventilação e a iluminação estejam adequadas (Figura 5).



Figura 5 – Estratégias de unidade

Fonte: Autora, 2018

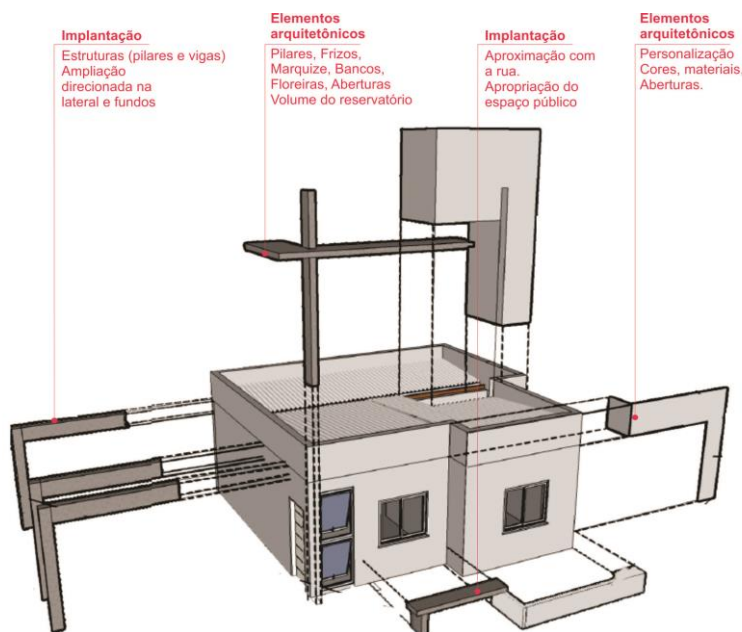


Figura 6 – Estratégias de unidade e personalização

Fonte: Autora, 2018

Seguindo os princípios da flexibilidade planejada e da customização em massa (TILLMANN, 2008), surgem diferentes alternativas para a caracterização das unidades habitacionais, o uso de elementos arquitetônicos marcantes e firmes, criando uma unidade e harmonia entres as UHs, sem que seja retirado a possibilidade de personalização de cada uma (Figura 6).

Além disso, também é possível demarcar o espaço da ampliação, para que se

siga um ritmo contínuo entre as residências, mantendo o jogo de saliências e reentrâncias programados no planejamento do local. Reis, Biavatti e Pereira (2014) repensar o cuidado estético com as unidades habitacionais, além de ser uma estratégia de cuidado com a paisagem, é uma maneira de proporcionar conforto e qualidade de vida para seus moradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a diminuição do recuo frontal, se restringe a ampliação nessa área, e há o aumento do pátio de fundos, aumentando também as alternativas de ampliação da casa.

Enquanto os elementos arquitetônicos, ao mesmo tempo que trazem características de unidade para a casa, e são de maior dificuldade de remoção, como é indicado na figura 6, o banco, pilar, vigas, marquise e floreira, eles também reforçam a possibilidade de personalização da casa de maneira planejada.

O uso da construção de cenários virtuais auxilia na previsão destes fenômenos. Tendo em vista que a evolução da paisagem é algo imprevisível e mutável, que se dá de diferentes maneiras em diferentes lugares (CULLEN, 2006). O uso da ferramenta se mostrou bastante eficaz para simular as diferentes formações e alterações.

Sendo assim, o trabalho exposto, além de provocar a reflexão sobre a legislação urbana e os elementos arquitetônicos, e como a HIS pode ser melhorada e assim gerar na paisagem urbana mais qualificada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. *Habitação Social: origens e produção* (Natal, 1889-1964). 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- ARAVENA, Alejandro. Alejandro Aravena: **Minha filosofia arquitetural? Inclua a comunidade no processo**. Youtube, 6 de nov de 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=o0l0Poe3qlg&t=20s>>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- ARCHITECTS. **LO BARNECHEA HOUSING**. Disponível em: <<https://archello.com/project/lo-barnechea-housing#story-1>>. Acesso em: 01 abr. 2018
- ARQUITETURA, 27.7. **Habitação Social**. Disponível em: <<http://www.247arquitetura.com.br/portfolio/habitacao-para-todos/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. 5 ed. São Paulo. Editora Estação Liberdade, 2013.
- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade e legislação correlata.
- BRANDÃO, Douglas Queiroz. Disposições técnicas e diretrizes para projeto de habitações sociais evolutivas. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.73-96, abr. 2011.)
- CONSTANTINA, Prefeitura Municipal de. **Constantina: 50 anos de história**. Porto Alegre: Ws Editor, 2011. 336 p

- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 208 p.
- FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 2º ed. São Paulo. Martins Fontes, 2008.
- IBGE **Cidades: Constantina/RS**. Constantina/RS. 2010. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/2X3OR>>. Acesso em: 23 out. 2017.
- Linea Studio Arquitetura. **GRÃO: HABITAÇÃO MODULAR DE INTERESSE SOCIAL**. Disponível em: <<http://www.lineastudio.com.br/portfolio/concurso-publico-nacional-habitacao-de-interesse-social-codhab-df/>>. Acesso em: 29 mar. 2018.
- LOGSDON, Louise; AFONSO, Sônia; OLIVEIRA, Roberto de. A Funcionalidade e a Flexibilidade como Garantia da Qualidade do Projeto de Habitação de Interesse Social. In: **Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído X Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios**, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...**. Rio de Janeiro: Proarq/fau/ufjr e Ppg-iausc Usp, 2011. Não paginado.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227 p. Tradução Jefferson Luiz Camargo.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: Alternativas para a crise urbana**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 208 p.
- MENDES, Camila Faccioni. **Paisagem Urbana: uma Mídia Redescoberta**. São Paulo: Senac, 2006. 158 p. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.
- NAKANO, A. K.; GUASTELLA, S. A. A forma urbana a partir de planos diretores e leis de zoneamento do município de São Paulo. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 142, 30 set. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8640799>>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- NASCIMENTO, Denise Morado; TOSTES, Simone Parrela. Programa Minha Casa Minha Vida: a (mesma) política habitacional no Brasil. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 133.03, **Vitruvius**, jun. 2011 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3936>>.
- PALERMO, Carolina et al. Habitação Social: Uma Visão projetual. In: COLÓQUIO DE PESQUISAS EM HABITAÇÃO "COORDENAÇÃO MODULAR E MUTABILIDADE", 4., 2007, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: EAUFMG, 2007. Não paginado.
- ROLNIK, Raquel. **A cidade e a Lei: Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997. 242 p.
- REIS, Antônio Tarcísio da Luz; BIAVATTI, Camila Damiani; PEREIRA, Maria Lourdes. Composição arquitetônica e qualidade estética. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p.191-213, mar. 2014.
- SCUSSEL, Maria Conceição Barletta; SATTLER, Miguel Aloysio. Qualidade do espaço residencial e sustentabilidade: (re)discutindo conceitos e (des)construindo padrões. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.85-96, 30 nov. 2004. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)*. <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2004v6n2p85>.
- SOUZA, Eduardo. **Resultado do Concurso CODHAB-DF de Projetos de Arquitetura para Habitação de Interesse Social**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/878022/resultado-do-concurso-codhab-df-de-projetos-de-arquitetura-para-habitacao-de-interesse-social>>. Acesso

em: 29 mar. 2018.

STUDIO, Linea. **GRÃO: HABITAÇÃO MODULAR DE INTERESSE SOCIAL.**

Disponível em: <<http://www.lineastudio.com.br/portfolio/concurso-publico-nacional-habitacao-de-interesse-social-codhab-df/>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

TILLMANN, Patrícia. Diretrizes para Adoção da Customização Em Massa na Construção Habitacional Para Baixa Renda. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) ,Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

VILLA, Simone Barbosa; OLIVEIRA, Juliano Carlos Cecílio Batista; SARAMAGO, Rita de Cássia Pereira; NICOLAU, Tamires Nunes de Alcântara; MELO, Mariana Mundim. A habitação social redesenhando a cidade. O caso da cidade de Uberlândia-Minas Gerais. *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n. 192.02, **Vitruvius**, maio 2016

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.192/6056>>.

VILLAÇA, Flávio. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação.** São Paulo, Global Editora, 1986.